

## O PAPEL DO PSICÓLOGO E DO ASSISTENTE SOCIAL NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ismael Santos Araújo<sup>1</sup>  
Luzinete da Silva Moreira dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** A inclusão de pessoas com deficiência é um tema de relevância crescente no debate educacional e social, exigindo ações efetivas nos espaços institucionais. Psicólogos e assistentes sociais desempenham papéis fundamentais nesse processo, por meio de práticas interdisciplinares voltadas à promoção dos direitos e da dignidade humana. O objetivo geral deste estudo é analisar o papel do psicólogo e do assistente social na promoção da inclusão de pessoas com deficiência, considerando suas práticas profissionais, desafios enfrentados e contribuições dentro dos espaços institucionais. A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em uma revisão bibliográfica sistematizada, com recorte temporal entre 2020 e 2024. Foram utilizados como fontes bases de dados acadêmicas e documentos oficiais, com critérios rigorosos de inclusão e exclusão, visando garantir a relevância e atualidade dos materiais analisados. Os resultados evidenciam que a atuação conjunta entre psicólogos e assistentes sociais amplia as possibilidades de acolhimento, escuta e intervenção, favorecendo práticas mais éticas, humanas e efetivamente inclusivas. No entanto, persistem obstáculos como a falta de integração entre as políticas públicas, a sobrecarga de trabalho e a ausência de formação continuada adequada. Conclui-se que a inclusão de pessoas com deficiência exige o fortalecimento de práticas interdisciplinares comprometidas com os direitos humanos e com a transformação social.

6336

**Palavras – Chave:** Inclusão Social. Psicologia. Serviço Social. Deficiência.

**ABSTRACT:** The inclusion of people with disabilities is a topic of increasing relevance in the educational and social debate, requiring effective actions in institutional spaces. Psychologists and social workers play fundamental roles in this process, through interdisciplinary practices aimed at promoting rights and human dignity. The general objective of this study is to analyze the role of psychologists and social workers in promoting the inclusion of people with disabilities, considering their professional practices, challenges faced and contributions within institutional spaces. The methodology adopted was a qualitative research, of an exploratory and descriptive nature, based on a systematic bibliographic review, with a time frame between 2020 and 2024. Academic databases and official documents were used as sources, with strict inclusion and exclusion criteria, aiming to ensure the relevance and timeliness of the materials analyzed. The results show that the joint action between psychologists and social workers expands the possibilities of reception, listening and intervention, favoring more ethical, humane and effectively inclusive practices. However, obstacles persist, such as the lack of integration between public policies, work overload and the absence of adequate continuing education. It is concluded that the inclusion of people with disabilities requires the strengthening of interdisciplinary practices committed to human rights and social transformation.

**Keywords:** Social Inclusion. Psychology. Social Work. Disability.

<sup>1</sup> Professor do Centro Universitário UNIFAVENI.

<sup>2</sup> Bacharelanda em Serviço Social – UNIFAVENI.

## I INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência é uma pauta urgente e necessária em todas as esferas sociais. Muito além de garantir acessos físicos e adaptações estruturais, a inclusão envolve reconhecer o outro em sua totalidade, respeitando suas subjetividades, potencialidades e direitos (Almeida, 2022). Nesse contexto, o trabalho interdisciplinar se mostra essencial, especialmente quando profissionais de áreas distintas unem forças em prol de um objetivo comum: a promoção da dignidade humana. É nesse cenário que se destaca a atuação conjunta do psicólogo e do assistente social.

Ambos os profissionais carregam em sua formação a escuta sensível e o olhar atento às desigualdades sociais, mas suas abordagens se complementam ao lidarem com a pessoa com deficiência (Amoroso, 2019). O psicólogo atua no campo das emoções, da identidade, da autoestima e das relações humanas, enquanto o assistente social lida diretamente com o acesso a direitos, políticas públicas e mediação com instituições. Quando trabalham juntos, esses profissionais ampliam as possibilidades de intervenção e acolhimento, contribuindo para uma inclusão que não seja apenas simbólica, mas efetiva.

Apesar da importância dessa atuação, ainda há muitos desafios a serem enfrentados. Barreiras atitudinais, preconceitos enraizados e a falta de preparo de algumas instituições impedem que o trabalho da psicologia e do serviço social alcance todo o seu potencial (Cruz; Coelho, 2020). Além disso, é preciso repensar políticas públicas que, muitas vezes, não favorecem o trabalho interdisciplinar, deixando os profissionais sobrecarregados ou isolados em suas funções. É nesse cenário complexo que se insere a presente pesquisa (Fávero, 2017)

Este estudo propõe refletir sobre o papel do psicólogo e do assistente social no processo de inclusão de pessoas com deficiência, analisando suas práticas, seus limites e suas contribuições dentro de diferentes contextos institucionais, como escolas, centros de saúde e organizações sociais. Acredita-se que, ao compreender as especificidades de cada atuação e os pontos de encontro entre elas, seja possível construir estratégias mais humanas, eficazes e inclusivas, que coloquem a pessoa com deficiência no centro do cuidado e da escuta (Chura; Gonçalves, 2023).

A partir dessa problemática, emerge a necessidade de compreender de que forma os saberes e as práticas do psicólogo e do assistente social se articulam para promover a inclusão efetiva das pessoas com deficiência nos diferentes contextos institucionais. Nesse sentido, a

presente pesquisa se orienta pela seguinte **questão norteadora: qual é o papel do psicólogo e do assistente social na promoção da inclusão de pessoas com deficiência nos espaços institucionais?**

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas inclusivas que envolvam, de maneira integrada, diferentes profissionais comprometidos com os direitos humanos. A atuação conjunta do psicólogo e do assistente social pode transformar realidades e promover a inclusão verdadeira de pessoas com deficiência, indo além do discurso e alcançando a prática. Compreender esse papel é fundamental para aprimorar políticas públicas, formar profissionais mais sensíveis e garantir que a inclusão aconteça de forma digna, respeitosa e efetiva nos diversos espaços sociais.

O objetivo geral deste estudo é analisar o papel do psicólogo e do assistente social na promoção da inclusão de pessoas com deficiência, considerando suas práticas profissionais, desafios enfrentados e contribuições dentro dos espaços institucionais. Para isso, estabelecem-se como objetivos específicos: compreender como o trabalho interdisciplinar entre psicólogos e assistentes sociais contribui para a inclusão de pessoas com deficiência; identificar os principais desafios enfrentados por esses profissionais em suas atuações nos contextos educacional, social e de saúde; e observar estratégias e práticas que potencializem uma atuação mais humana, ética e inclusiva desses profissionais no atendimento às pessoas com deficiência.

6338

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica sistematizada que tem por objetivo analisar o papel do psicólogo e do assistente social na inclusão de pessoas com deficiência. Essa escolha metodológica se justifica pela natureza complexa e multifacetada do tema, que exige uma compreensão profunda das práticas profissionais, dos desafios enfrentados e das contribuições desses profissionais em diferentes contextos institucionais, como educação, saúde e assistência social.

Desta forma, o recorte temporal da pesquisa abrange os últimos cinco anos, compreendendo o período de 2020 a 2024, de forma a garantir a atualização das informações e a relevância das discussões frente às transformações sociais e às políticas públicas mais recentes voltadas à inclusão e aos direitos das pessoas com deficiência.

Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados acadêmicas reconhecidas nacional e internacionalmente, tais como SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Digital da CAPES, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e repositórios

de universidades públicas. Além disso, foram considerados documentos oficiais, legislações, resoluções e diretrizes emitidas por órgãos como o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), com o intuito de integrar à análise elementos normativos que orientam a atuação desses profissionais.

Foram definidos como critérios de inclusão os trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2024 que abordassem, de maneira direta e fundamentada, a atuação de psicólogos e assistentes sociais na inclusão de pessoas com deficiência, assim como estudos que discutissem práticas interdisciplinares, políticas públicas inclusivas e estratégias de intervenção em ambientes institucionais.

Por outro lado, foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa, publicações opinativas sem base empírica ou teórica, textos repetidos em diferentes fontes, artigos com metodologia duvidosa e trabalhos publicados antes de 2020. Esse recorte garantiu o foco na produção científica recente e pertinente, contribuindo para uma análise crítica mais consistente e alinhada às transformações contemporâneas no campo da inclusão e das práticas interdisciplinares.

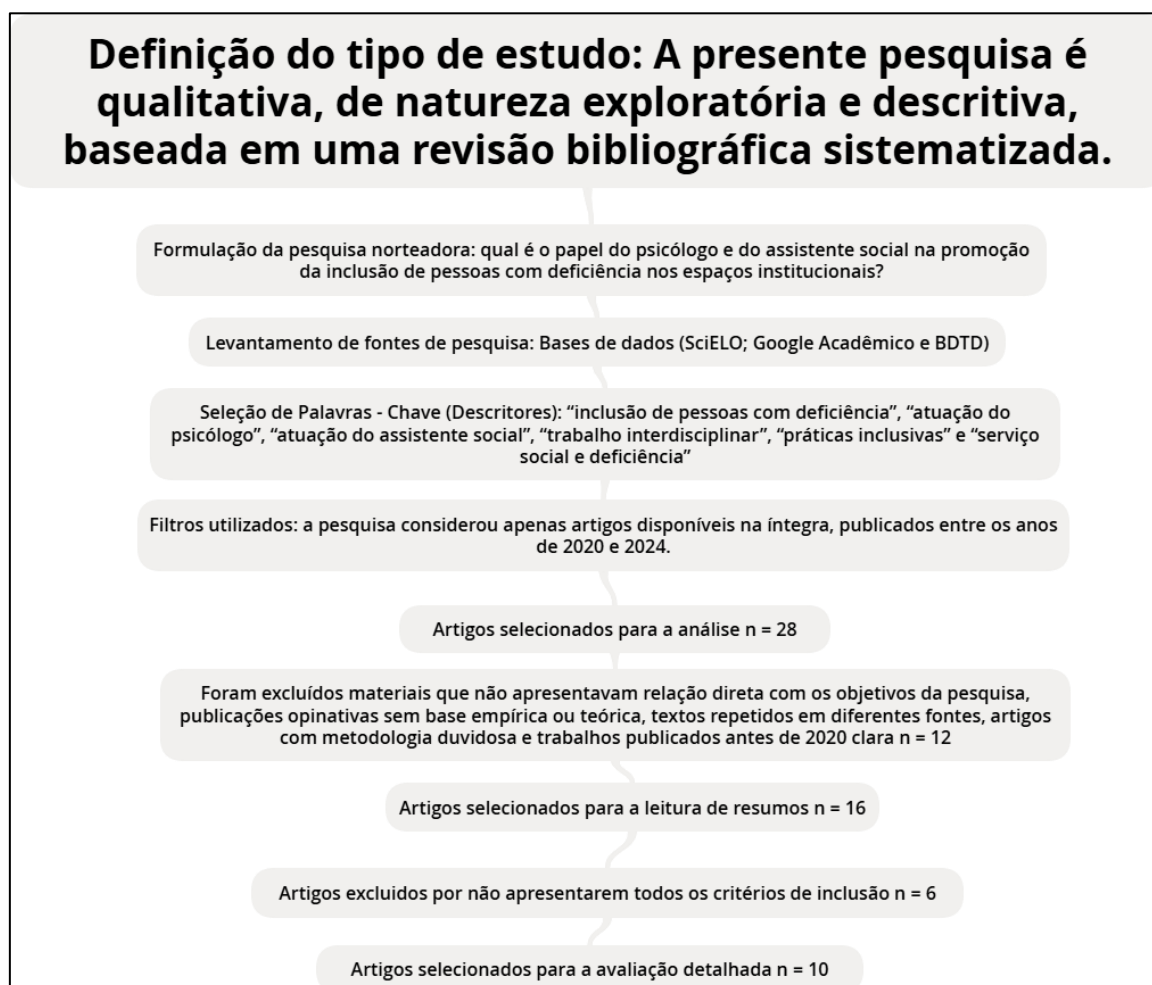
Para garantir a abrangência e a relevância dos materiais selecionados, foram utilizadas palavras-chave estrategicamente escolhidas com base nos objetivos da pesquisa e nas principais categorias temáticas identificadas na literatura. Durante as buscas nas bases de dados, os termos aplicados incluíram combinações como “inclusão de pessoas com deficiência”, “atuação do psicólogo”, “atuação do assistente social”, “trabalho interdisciplinar”, “práticas inclusivas” e “serviço social e deficiência”. A escolha dessas palavras-chave teve como base sua recorrência em estudos acadêmicos recentes e sua capacidade de representar com precisão os eixos centrais da pesquisa, contribuindo assim para a identificação de produções científicas coerentes com os objetivos estabelecidos.

Também foram incluídos textos em língua portuguesa com acesso completo e respaldo teórico-científico. Por sua vez, foram excluídas produções publicadas fora do intervalo estabelecido, materiais que não tratassem do tema central da pesquisa, textos opinativos desprovidos de embasamento teórico, documentos com acesso restrito e trabalhos duplicados nos mecanismos de busca. A análise do material selecionado foi conduzida a partir da leitura crítica, identificação de categorias temáticas recorrentes e articulação com os objetivos da pesquisa, buscando compreender como a atuação interdisciplinar entre psicólogos e assistentes

sociais contribui para práticas mais humanas, éticas e efetivamente inclusivas no atendimento às pessoas com deficiência.

O fluxograma apresentado na Figura 1 ilustra visualmente as etapas metodológicas do estudo, desde a definição dos descritores e o processo de triagem dos artigos até a seleção final dos estudos incluídos e a análise crítica do conteúdo, contribuindo para uma maior transparência e organização do percurso investigativo adotado.

**Figura 1:** Fluxograma ilustrativo das etapas metodológicas do presente trabalho.



**Fonte:** Autoria própria, 2025.

### 3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta a seleção de trabalhos científicos organizados por autor(es) e ano de publicação, título, objetivo e principais resultados relacionados à atuação do psicólogo e do assistente social na inclusão de pessoas com deficiência em contextos institucionais, destacando

práticas interdisciplinares, desafios enfrentados e contribuições para a promoção de uma inclusão mais ética, humana e efetiva.

**Quadro 1:** Trabalhos selecionados para a elaboração do presente estudo

AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Chura, Ana Esther Poluboiarinov; Gonçalves, Júlia (2023)	Percepções de Psicólogos Organizacionais Sobre Inclusão de Pessoas com Deficiência em Empresas	Compreender a percepção de psicólogos organizacionais acerca da inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no ambiente empresarial, identificando desafios, lacunas na formação e práticas que contribuem para a inclusão efetiva.	Os psicólogos organizacionais apontam a falta de formação adequada sobre inclusão de pessoas com deficiência e identificam barreiras atitudinais e organizacionais nas empresas. Eles ressaltam a importância de treinamentos e sensibilizações para promover uma inclusão efetiva e reduzir a discriminação.
Vicentin, Paolla Mangueira; et. al., (2023)	Inclusão e desenvolvimento de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro: desafios e perspectivas	Analisar se as políticas e práticas organizacionais atuais no Brasil têm efetivamente promovido a inclusão e o desenvolvimento profissional de pessoas com deficiência, identificando obstáculos e propondo alternativas para melhoria.	Apesar da vigência da Lei de Cotas, pessoas com deficiência ainda enfrentam significativas barreiras para inserção e desenvolvimento no mercado de trabalho, exigindo transformações profundas nas políticas e práticas organizacionais para promover uma inclusão real e efetiva.
Silva, Daniele Vilarindo; et. al., (2023)	Atuação do assistente social diante da criança autista e sua família no centro de referência de assistência social em um município do interior do Maranhão	Compreender a atuação do assistente social em relação à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando as leis e projetos direcionados a essa população, as especificidades do TEA, e a importância da família e do Serviço Social para a inclusão social das pessoas com TEA.	A pesquisa evidenciou que o trabalho do assistente social é desafiador, demandando esforços para inserir, capacitar e apoiar as famílias, ressaltando que a integração social das pessoas com TEA é um processo lento e delicado, que requer atenção especial à ludicidade, intimidade e cuidados em instituições sociais.
Silva, Ellen Alfredo Marques da (2023)	Serviço Social nos desafios à inclusão e garantia aos direitos de pessoas com Transtorno	Compreender a atuação do Assistente Social diante das pessoas com TEA, especialmente nos desafios de inclusão,	A pesquisa conclui que a implementação eficaz das políticas públicas é crucial para garantir o acesso universal, de

	do Espectro Autista (TEA) em Natal/RN	orientação, garantia de direitos e acesso às políticas públicas, a partir da experiência da autora durante estágio curricular em Unidade de Pronto Atendimento.	qualidade e com facilidade ao tratamento e cuidados das pessoas com TEA, ressaltando a importância do papel do Estado em assegurar qualidade dos serviços e a necessidade de medidas que efetivamente promovam a inclusão e a luta anticapacitista.
Gilla, Clarissa Garcia et al. (2020)	Um estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro	Analisar os desafios e práticas relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho no Brasil, identificando barreiras e estratégias adotadas por organizações para promover a inclusão efetiva.	O estudo evidenciou que, apesar de avanços legais, persistem barreiras atitudinais, estruturais e organizacionais que dificultam a inclusão plena das pessoas com deficiência, sendo necessário maior comprometimento das empresas com práticas inclusivas que ultrapassem o cumprimento da legislação.
Silva Neto, et. al., (2024)	O Papel do Psicólogo Escolar no Processo de Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Bibliográfica	Refletir sobre a atuação do psicólogo escolar no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando suas intervenções no ambiente educacional.	O psicólogo escolar contribui significativamente para a inclusão adequada de crianças com TEA por meio da participação nos planejamentos pedagógicos, orientação dos colaboradores e adaptação do ambiente escolar, promovendo um trabalho integrado com a equipe escolar e familiares para melhorar a qualidade da educação.
Schmengler, Angélica Regina, et al., (2022)	Atuação do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva	Verificar o papel do psicólogo escolar na inclusão de alunos da Educação Especial, analisando suas contribuições para a comunidade escolar.	O psicólogo escolar desempenha papel fundamental na orientação de professores, alunos e comunidade escolar, atuando em diversos níveis educacionais para promover a inclusão. Destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas e fortalecer a presença do psicólogo nas

			instituições educacionais para potencializar os ganhos do processo inclusivo.
Ribas, Eduarda Schneider; et. al., (2024)	A importância do papel do psicólogo na capacitação da equipe profissional para a inclusão do aluno TEA na escola	Investigar as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e compreender o papel do psicólogo escolar na capacitação da equipe pedagógica.	O psicólogo escolar exerce papel fundamental ao capacitar professores e promover mudanças sociais na escola, contribuindo para um ambiente mais inclusivo. A atuação profissional deve combater o capacitismo e apoiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos alunos com TEA.
Almeida, D. C. (2022)	<b>A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista</b>	<b>Abordar a importância do psicólogo na inclusão escolar do autista, visando compreender as intervenções e ações para alcançar uma prática mais adequada.</b>	O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compromete a comunicação e a socialização, exigindo o suporte de uma equipe qualificada, em especial do psicólogo escolar. A atuação do psicólogo é essencial para promover a inclusão do aluno autista, contribuindo para o desenvolvimento e adaptação no ambiente escolar. Apesar disso, ainda há escassez de estudos aprofundados sobre o tema.
<b>Cruz, A. N. da; Coelho, G. G. (2022)</b>	Inclusão escolar do aluno com autismo: desafios para o(a) psicólogo(a) escolar	Investigar quais são as dificuldades que o psicólogo encontra para incluir crianças autistas na escola regular de ensino	A revisão integrativa identificou barreiras à inclusão de alunos com autismo, como estigmas sociais, barreiras arquitetônicas e atitudinais, além da falta de formação específica dos profissionais.

Fonte: Autoria própria, 2025.

#### 4 DISCUSSÕES

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar e de pessoas com deficiência (PcD) em geral nos diferentes espaços sociais, como escolas e

empresas, ainda enfrenta inúmeros entraves estruturais, atitudinais e culturais. Embora leis garantam o direito à inclusão, como destacam Vicentin et al. (2023), é evidente que a efetivação desses direitos requer mais do que normas: é necessário transformar mentalidades e práticas institucionais. Essa constatação dialoga com Cruz e Coelho (2022), que enfatizam como a estrutura escolar ainda carrega modelos excludentes, dificultando a permanência e o desenvolvimento pleno de crianças autistas no ambiente educacional.

Os desafios enfrentados pelas instituições de ensino não são apenas materiais, mas também simbólicos e formativos. Chura e Gonçalves (2023) apontam, por exemplo, que a falta de formação adequada sobre inclusão de PcD nas empresas dificulta a atuação de psicólogos organizacionais, realidade que se repete no contexto escolar, como relatam Ribas et al. (2024). Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é preciso capacitar toda a equipe pedagógica, promover uma cultura escolar anticapacitista e construir um espaço que valorize as diferenças como parte constitutiva do processo educacional.

Nesse sentido, a presença do psicólogo escolar mostra-se essencial. Segundo Almeida (2022), o psicólogo atua como mediador no processo de adaptação do aluno com TEA, contribuindo com intervenções que envolvem tanto os aspectos emocionais quanto pedagógicos. Essa mediação é reafirmada por Silva Neto et al. (2024), que argumentam que o psicólogo escolar deve participar ativamente dos planejamentos pedagógicos e manter diálogo constante com professores e famílias, fortalecendo o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano integral.

A atuação do psicólogo, entretanto, ainda é atravessada por estigmas e limitações institucionais. Cruz e Coelho (2022) observam que muitos profissionais enfrentam resistências dentro das escolas, especialmente quando suas práticas são reduzidas à medicalização dos alunos, em vez de serem reconhecidos como agentes de transformação e inclusão. Isso revela uma tensão entre a prática ideal e a prática real, o que demanda do psicólogo escolar não só conhecimento técnico, mas também habilidades políticas e comunicativas para promover mudanças.

Desta forma, a formação dos profissionais, tanto na educação quanto na saúde, também é um ponto de atenção. Silva (2023), ao abordar o papel do assistente social, reforça que a garantia de direitos das pessoas com TEA está diretamente ligada à implementação eficaz das políticas públicas, o que depende da sensibilidade e capacitação dos agentes envolvidos. Esse raciocínio se alinha com o estudo de Gilla et al. (2020), que demonstram como a simples existência de leis não garante a inclusão no mercado de trabalho, sendo necessário um esforço

consciente das instituições em desconstruir barreiras e fomentar ambientes verdadeiramente acessíveis.

Assim, a discussão sobre inclusão não pode ser descolada da realidade das famílias. Daniele Silva et al. (2023) mostram como o trabalho do assistente social junto às famílias de pessoas com TEA exige escuta qualificada, respeito à singularidade e valorização da ludicidade. Esses elementos também deveriam ser incorporados pelo psicólogo escolar, que atua na interface entre escola e família, ajudando a construir pontes que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno e a construção de relações mais acolhedoras e empáticas no ambiente escolar.

Portanto, Schmengler et al. (2022) reforçam a necessidade de ampliar pesquisas e fortalecer a presença do psicólogo nas instituições educacionais. Sua atuação junto aos professores, alunos e à comunidade escolar não deve ser vista como complementar, mas como parte integrante das ações pedagógicas inclusivas. Ao articular formação, sensibilização e escuta, o psicólogo escolar pode contribuir de maneira decisiva para que a escola se torne um espaço de pertencimento para todos os alunos, inclusive aqueles com TEA.

### 3.1 Inclusão Social e os Direitos das Pessoas com Deficiência

A inclusão social de pessoas com deficiência é uma construção histórica que avança a passos lentos, mas firmes, em direção a uma sociedade mais justa e igualitária. Durante muito tempo, essas pessoas foram invisibilizadas, marginalizadas e privadas de seus direitos mais básicos, sendo vistas apenas sob a ótica da limitação. Felizmente, nas últimas décadas, o discurso da inclusão passou a ganhar espaço, reconhecendo que a deficiência não está apenas no corpo do sujeito, mas também nas barreiras criadas pela própria sociedade (Amoroso, 2019).

A conquista de direitos formais tem sido fundamental nesse processo. Leis como a Constituição Federal de 1988, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (ratificada no Brasil com status de emenda constitucional) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei nº 13.146/2015) representam marcos importantes que garantem às pessoas com deficiência o acesso à educação, ao trabalho, à saúde, ao transporte e à participação plena na vida em sociedade. Esses instrumentos legais afirmam o direito à diferença e à equidade, reforçando que inclusão não é favor, mas dever do Estado e da coletividade (Brasil, 1988).

Desta forma, de acordo com Oliveira (2021, p. 139-152):

Garanti os direitos no papel não é suficiente. A inclusão verdadeira exige transformações profundas nas atitudes, nas estruturas e nas relações sociais. Ainda hoje, muitas pessoas com deficiência enfrentam preconceito, falta de acessibilidade, ausência de políticas públicas eficazes e, principalmente, a negação do direito de ocupar

espaços com autonomia e dignidade. A inclusão deve ser pensada como um processo coletivo, que envolve toda a sociedade na superação de estigmas e na construção de uma convivência mais empática.

Nesse cenário, é essencial considerar a inclusão como um direito humano fundamental, que vai além da simples inserção em ambientes comuns. Trata-se de oferecer condições reais para que cada pessoa possa desenvolver seu potencial, expressar sua identidade e participar plenamente da vida em sociedade. Isso envolve desde acessibilidade arquitetônica e comunicacional até o respeito às subjetividades, às escolhas e à história de vida de cada indivíduo.

Portanto, a compreensão da inclusão como prática social também exige o envolvimento de diferentes profissionais, instituições e setores da sociedade. É nesse ponto que se destaca o papel de educadores, psicólogos, assistentes sociais, gestores e outros agentes que atuam na linha de frente da garantia de direitos (Hahn, *et. al.*, 2018). Para que a inclusão não seja apenas um discurso bonito, mas uma realidade vivida no cotidiano, é preciso compromisso ético, escuta atenta e ações concretas que coloquem a dignidade humana no centro de tudo.

### 3.2 A Atuação Interdisciplinar do Psicólogo e do Assistente Social na Inclusão

A inclusão de pessoas com deficiência demanda mais do que boa vontade: exige preparo, escuta ativa, respeito às singularidades e, sobretudo, trabalho em equipe (Bock, *et. al.*, 2016). Nesse cenário, a atuação interdisciplinar entre psicólogos e assistentes sociais se mostra fundamental, pois une saberes e práticas que se complementam na busca pela promoção da dignidade humana e da justiça social. A intersecção entre essas duas áreas possibilita um atendimento mais completo, acolhedor e eficaz, especialmente em instituições públicas e educacionais.

O psicólogo contribui com sua escuta clínica, seu olhar atento para as questões emocionais, identitárias e relacionais da pessoa com deficiência e de sua família. Ele atua para fortalecer a autoestima, lidar com os impactos subjetivos da exclusão e criar estratégias que favoreçam a autonomia e a participação social. Já o assistente social tem como foco central o acesso a direitos, a mediação com políticas públicas, a orientação de famílias e o enfrentamento das desigualdades estruturais. Sua prática é voltada para a transformação social e a equidade (Silva; Oliveira, 2018).

Quando esses dois profissionais trabalham em conjunto, o processo de inclusão ganha em profundidade e alcance. A interdisciplinaridade não se resume à atuação paralela, mas sim ao diálogo constante, à troca de saberes e à construção coletiva de intervenções. O psicólogo

enriquece a compreensão dos processos subjetivos, enquanto o assistente social amplia a visão do contexto socioeconômico e institucional. Juntos, eles constroem caminhos mais humanos para que a pessoa com deficiência seja verdadeiramente incluída e não apenas integrada de forma superficial.

Apesar do potencial dessa parceria, ainda há obstáculos que dificultam uma atuação integrada. A sobrecarga de trabalho, a falta de estrutura nas instituições públicas, a ausência de espaços formais de diálogo entre as áreas e a visão fragmentada do atendimento são alguns dos desafios enfrentados (Fávero, 2017). Superar essas barreiras requer investimento em políticas públicas, formação continuada, e principalmente, uma mudança de mentalidade nas gestões institucionais.

Fortalecer a atuação interdisciplinar entre psicologia e serviço social é um passo essencial para tornar a inclusão uma realidade concreta. Quando o cuidado com o sujeito é ampliado e contextualizado, os resultados se tornam mais duradouros e humanizados. Em um cenário ainda marcado por exclusões históricas, essa união de saberes pode ser uma das mais potentes formas de resistência e transformação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

6347

Diante da análise realizada, é possível afirmar que a inclusão de pessoas com deficiência, especialmente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ainda enfrenta inúmeros desafios nos diferentes contextos institucionais, sejam eles escolares ou organizacionais. As barreiras não se limitam apenas à falta de acessibilidade física, mas também se manifestam de forma mais sutil, por meio de estigmas, preconceitos e ausência de formação adequada por parte dos profissionais envolvidos. Assim, o processo de inclusão exige uma mudança de paradigma que vá além da legislação, alcançando a transformação das práticas pedagógicas e das relações interpessoais.

Assim, a atuação do psicólogo escolar se mostra como um elemento fundamental para o fortalecimento de práticas inclusivas nas instituições de ensino. Por meio de intervenções estratégicas, escuta ativa e orientação aos professores, alunos e famílias, esse profissional contribui para a construção de ambientes mais acolhedores e respeitosos à diversidade. Entretanto, como apontado por diversos autores, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito à valorização, formação continuada e ampliação do espaço de atuação desse profissional dentro das escolas.

Além do contexto educacional, a inclusão no mercado de trabalho também requer atenção, especialmente quando se observa que, apesar dos avanços legais, como a Lei de Cotas, ainda predominam práticas excludentes e resistências por parte das organizações. A falta de preparo e de políticas internas efetivas revela a necessidade de um investimento contínuo em ações de sensibilização, formação de equipes e desenvolvimento de estratégias de inclusão que não sejam apenas formais, mas realmente transformadoras.

Portanto, a promoção de uma sociedade mais inclusiva passa pela atuação integrada entre escola, família, profissionais da saúde e do serviço social, bem como pela responsabilidade das instituições em garantir direitos e combater o capacitismo. A construção desse cenário requer o compromisso coletivo com a valorização das diferenças, a superação das barreiras atitudinais e o fortalecimento de uma cultura de respeito e equidade. Só assim será possível caminhar em direção a uma inclusão real e efetiva, que respeite a singularidade de cada indivíduo e assegure seu pleno desenvolvimento nos diferentes espaços sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daiane Cristina. A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 4, p. e10180-e10180, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10180>. Acesso em: 04 jun. 2025.

6348

AMOROSO, Silvia Regina Batista. **Inclusão do deficiente no ensino superior**: uma perspectiva para a inclusão social. *Humanidades e Tecnologia (FINOM)*, v. 15, n. 1, p. 115-135, 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. *Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CHURA, Ana Elisandra Pedroso; GONÇALVES, José. **Percepções de psicólogos organizacionais sobre inclusão de pessoas com deficiência em empresas**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e250490, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gDDHpsPXZngygm6KMMqBcB/>. Acesso em: 07 jun. 2025.

CRUZ, Ana Nery; COELHO, Geovana Gomes. Inclusão escolar do aluno com autismo: desafios para o(a) psicólogo(a) escolar. *Revista Augustus*, v. 30, n. 57, p. 79-97, 2022. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/922>. Acesso em: 04 jun. 2025.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. *Direitos das pessoas com deficiência: garantias e efetivação*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GILLA, Carla Giani; SANTOS, Lucas de Oliveira; NASCIMENTO, Vanessa Souza. **Um estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro**. *Interação em Psicologia*, v. 24, n. 1, 2020.

HAHN, Aline Krüger; FERREIRA, Cintia Salles; MULLER, Cláudia Maria; OLIVEIRA, Márcia de. Inclusão social de pessoas com deficiência por empresas na região da grande Florianópolis/SC. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, v. 8, n. 2, p. 102-118, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1242>. Acesso em: 18 abr. 2025.

NETO, Genivaldo Soares; FERREIRA, Carla Dayane da Silva; ALMEIDA, Nathalya Tavares. O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica FESA*, v. 3, n. 13, p. 26-42, 2024. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/362>. Acesso em: 04 jun. 2025.

OLIVEIRA, Jaine Barcellos; FERREIRA, Natália de Almeida; MOREIRA, Luiz Fernando. Inclusão social no mercado de trabalho: um olhar sobre a diversidade de pessoas com deficiências na Cotripal de Panambi-RS. *SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*, v. 25, n. 2, p. 139-152, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/11850>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RIBAS, Edinéia Siqueira; PENTEADO, Maria Lúcia; RODRIGUES, Edna Martins. A importância do papel do psicólogo na capacitação da equipe profissional para a inclusão do aluno TEA na escola (Psicologia). *Repositório Institucional*, v. 3, n. 1, 2024.

SCHMENGLER, Amanda Raquel; SOUZA, Paula Fernandes; MORAES, Ricardo André. Atuação do psicólogo escolar na educação inclusiva. *Educação: Teoria e Prática*, v. 32, n. 65, 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062022000100218&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062022000100218&script=sci_arttext). Acesso em: 04 jun. 2025.

SILVA, Débora Vieira da; FERREIRA, Sônia Maria; PEREIRA, Joana. Atuação do assistente social frente à criança autista e sua família no Centro de Referência da Assistência Social em um município do interior do Maranhão. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, p. e19012340645-e19012340645, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40645>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SILVA, Elizângela Alves Martins da. *Serviço Social nos desafios à inclusão e garantia aos direitos de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Natal/RN*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SILVA, Marli Aparecida; OLIVEIRA, Viviane Lopes Jorge da Cruz. *Serviço social e deficiência: os desafios da atuação profissional na perspectiva da inclusão*. São Paulo: Cortez, 2018.

VICENTIN, Paulo Marcelo; SILVA, Carolina; MARTINS, Bianca Oliveira. A importância do trabalho na construção da identidade de pessoas com deficiência. *Revista Laborativa*, v. 10, n. 1, p. 118-143, 2021. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/3386>. Acesso em: 06 jun. 2025.